

O Proletário

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (K. Marx)

O velho problema dos imóveis sem escrituração no Aracapé

Há 20 anos, os aptos do Aracapé foram entregues aos moradores. De lá pra cá, porém, eles jamais tiveram a sua situação regularizada, o que só pode ser feito com a emissão da escrituração pela Prefeitura. Trata-se de um problema típico da moradia no bairro que se arrasta por anos.

No Aracapé, os moradores dos apartamentos (as conhecidas quadras) nunca possuíram este documento que assegura a propriedade jurídica do imóvel. A grande maioria só tem um documento de "compra/venda" emitido pelo cartório, que na prática



não serve como documento de propriedade, já que ele atesta apenas que houve uma negociação com o imóvel.

Há muito tempo que os moradores cobram da prefeitura a regularização de seus imóveis. Entra gestão e sai gestão, e a Prefeitura não resolve esse problema. Nós do Partido Operário Revolucionário/POR e do jornal *O Proletário* defendemos a imediata regularização dos imóveis sem qualquer custo para todos os moradores! É preciso organizar um movimento dos moradores de todas as quadras para conquistarem essa reivindicação.

- ✓ *Escrituração já para todos os imóveis!*
- ✓ *Pela construção de uma associação de moradores de luta, independente dos vereadores burgueses e governos!*

Juventude do Bairro: entre o desemprego e o trabalho informal

O Aracapé é um bairro com nítido predomínio de jovens. E a juventude tem sofrido, ora com o desemprego, ora com superexploração do trabalho. A grande maioria está desempregada (o desemprego só tende aumentar com a crise econômica). Está cada vez mais difícil encontrar o primeiro emprego. O que acaba restando é trabalhar por conta própria ou encontrar um 'bico' que, como todos sabem, não tem carteira assinada (direitos trabalhistas). Nos dois casos, ganham uma mixaria que não dá pra nada!

O setor de serviço é o que mais emprega a juventude, mas em condições horríveis de trabalho, algumas chegando à jornada de mais de 10 horas por dia (como é o caso de entrega de pedidos no ifood etc.) e isso ganhando menos de um salário mínimo. É muito comum no Aracapé encontrar jovens que largaram a escola para poder trabalhar.



A verdade é que o jovem morre de trabalhar pra ganhar uma miséria. Não adianta apenas lamentar, é necessário se organizar. A crise econômica só atinge os trabalhadores e a juventude pobre, os capitalistas e empresários estão cada vez mais ricos! **É preciso lutar por emprego à juventude! Pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário! Por direitos trabalhistas a todos!**

Descaso da Prefeitura na Juvêncio Sales: rua sem espaço para pedestres e ciclistas

A rua Juvêncio Sales, no cruzamento da avenida Miguel Aragão, é uma das mais importantes do Aracapé; isto porque é a principal via de acesso ao Conjunto Industrial. Apesar disso, todos sabem da dificuldade que é para os pedestres caminharem por ela.

A rua é muito estreita para a circulação de veículos no local, que é muito intenso durante todo o dia. Basta ver a dificuldade com a passagem de caminhões, caçambas e ônibus. Quando algum desses entra na rua, os outros são obrigados a se espremer nas laterais ou fazer um recuo pra que consigam passar.

Além disso, uma boa parte da rua não tem calçadas e os pedestres têm que andar no asfalto, disputando espaço com carros e correndo o risco de serem atropelados, o mesmo com os ciclistas. Nenhum destes problemas é encontrado nos bairros ricos e burgueses da cidade (Aldeota, Meirelles etc), isso porque os governos capitalistas esquecem os bairros operários.

É preciso cobrar da prefeitura de Fortaleza a solução desse problema que já vem de anos. O que significa que nós moradores precisamos nos organizar urgentemente numa associação de luta. Caso contrário, ficaremos reféns da 'boa vontade' dos governos de resolvê-los.



Governo Bolsonaro e grandes empresários (capitalistas) avançam na destruição de direitos trabalhistas e superexploração do trabalho

A Camada de Deputados, que faz o que mandam os capitalistas, os ricos empresários, banqueiros e multinacionais, aprovou, dia 12/08, a Medida Provisória (MP) nº 1.045. A MP foi enviada pelo governo Bolsonaro, inimigos dos trabalhadores e lambe-botas dos empresários. Depois de aprovado na Câmara, seguirá para o Senado.

Em nome de estimular os empregos de jovens entre 18 e 29 e até pessoas acima dos 55, essa lei permite que as empresas contratem trabalhadores sem férias, 13º, aviso prévio, FGTS, sem contagem de tempo de trabalho para aposentadoria. Resumindo: sem direitos trabalhistas e ganhando um salário mínimo de fome. As empresas que contratariam um



trabalhador assinando a carteira, agora tem uma ótima opção de contratar sem assinar carteira. Outras já estão de olho em demitir parte de seus funcionários (com direitos trabalhistas) e contratar esses novos (sem direitos trabalhistas), tudo pra lucrar mais! Quem perde com isso somos nós

trabalhadores. Eis o que o sistema capitalista oferece ao povo pobre: fome, desemprego, superexploração do trabalho.

É preciso lutar contra essa MP 1045!

É preciso lutar pela derrubada desse sistema e a construção do socialismo, que virá com a revolução proletária e com um governo próprio dos explorados.

Campanha contra fechamento da Troller-FORD em Horizonte:

Pela estatização imediata da fábrica sob controle operário!

A Ford anunciou a antecipação do fechamento de sua fábrica, prevista para dezembro. Comunicou aos 470 operários que encerrará a produção do seu único modelo, o jipe T4, até o fim de setembro, permanecendo apenas com a produção de peças de reposição, até novembro.

O governo do estado se disse surpreso. Camilo, em palavras, tem dito que não aceitará o fechamento da unidade e que buscará um comprador no mercado. A Ford suspendeu as negociações com o governo e informou que não permitiria a um possível comprador usar seu modelo T4 para continuar produzindo, assim como o uso da marca 'Troller'. Isso significa, na prática, desmontar a unidade sem permitir a venda.

É preciso defender a estatização imediata da fábrica pelo governo do estado, sob controle operário!

